



APRESENTAÇÃO

Nuntius Antiquus v. 16, n. 1, 2020

Um pouco estranhamente, mas em um momento em que quase nada mais parece conseguir espantar muito e nem mesmo pouco a ninguém, a apresentação deste primeiro número de 2020 da revista *Nuntius Antiquus* ainda está sendo feita pelo mesmo editor-geral que já tinha se despedido formal e até mesmo um pouco dramaticamente de sua função na apresentação do número anterior (ou seja: o segundo de 2019), e que, por isso mesmo, tentará ser bem mais sintético agora, apenas apontando as linhas gerais do que se espera possa vir a ser a continuidade dessa revista semestral do Núcleo de Estudos Antigos e Medievais (o NEAM) da Faculdade de Letras da UFMG, revista que já chegou agora à sua periclitante “pré-adolescência” ou aos seus doze anos de existência e que, com o segundo número de 2020, completará os seus treze anos de idade.

A escolha do próximo editor-geral da revista, o novo professor concursado de Língua e Literatura Grega Antiga da FALE-UFMG, Bernardo Guadalupe dos Santos Lins Brandão, já havia sido definida no fim do segundo semestre de 2019, mas como houve um atraso na sua contratação, que impediu que ele pudesse assumir oficialmente também a função dessa editoria-geral, eu mesmo, tendo já definido juntamente com ele o bem amplo tema do dossiê deste número: “**Transmissão de Saber(es) e Educação na Antiguidade e Idade Média**” (assim como o grande tema conexo do dossiê do que será o primeiro número de 2021: “Investigação e pesquisa na Antiguidade e Idade Média”), acabei por assumir uma última vez esta editoria-geral simplesmente para que a revista pudesse continuar a existir sem grandes sobressaltos.

Que, assim, por uma banal coincidência numérica, eu esteja também completando dez anos de engajamento na editoria ou co-editoria

desta juvenilíssima e modesta revista, não deixa de ironicamente me fazer lembrar os dez anos míticos da falsamente gloriosa guerra de Troia, da qual espero (análoga e simbolicamente) não somente sobreviver, mas também poder retornar menos sofrida e acidentadamente do que o comiserável Odisseu, para, com a alguma sorte de basicamente manter-me vivo, poder utilizar ou simplesmente viver melhor (ainda que de todo anonimamente, como o sábio Odisseu do mito de Er na *República* de Platão) ao menos uma parte dos dez anos seguintes não apenas numa desgraçada viagem de retorno.

Em sintonia com o agora potenciado “desconcerto do mundo”, esta apresentação de um número sem dúvida um pouco mais encorpado e bem estruturado do que o anterior (sobretudo pela presença de um dossiê temático) será bem menor e mais sóbria, chamando a atenção apenas para a esperável variedade de temas no interior do tema maior do dossiê, que contém desde um artigo (em inglês), de Rafael de Almeida Semêdo, sobre a possível “retórica em Homero”, tendo como objeto ou *corpus* “a súplica de Odisseu a Nausícaa no canto 6 da *Odisseia* (135-197)”, passando por um outro, de Gustavo Araújo de Freitas, sobre “Estilo, mimese e crítica literária na formação do orador, a partir do manual *Sobre o estilo* de Demétrio”, assim como por um outro (em inglês), de Fábio Fortes, tratando também de um autor grego antigo, sobre “a proposição de um ideal de língua no *Peri syntáxeos* de Apolônio Díscolo”, ou ainda um outro, de Beatriz Rezende Lara Pinton e Charlene Martins Miotti, onde o domínio maior da retórica retorna, sobre “Autoria, cânone retórico e polifonia nas *Declamações maiores* de Pseudo-Quintiliano”, e chegando enfim ao artigo de Meline Costa Sousa, já dentro de uma tradição medieval árabe, sobre “Avicena e suas fontes”, mas com um olhar voltado para o *De anima* de Aristóteles, e, para terminar, o artigo de Pedro Vieira da Silva Peixoto, com uma abordagem arqueológico-histórica, sobre “Saber, memória e ancestralidade: construindo e comunicando saberes na Idade do Ferro bretã”.

Mas, no setor um pouco mais encorpado de “Traduções” deste número, curiosamente poderia ter figurado também no dossiê temático a “Pequena antologia sobre o aspecto punitivo da educação na Antiguidade

e Idade Média”, traduzida e organizada por Tiago Augusto Nápoli, enquanto um certo esmero linguístico e poético distingue não só a tradução da “Écloga IX” das *Bucólicas* de Virgílio, por Pedro Barbieri, mas também a de um material mais raro, por Cristóvão José dos Santos Júnior, em “*A De aetatibus mundi et hominis* sem a letra ‘a’, por Fulgêncio o mitógrafo: tradução lipogramática do prólogo”. Enfim, ou para começar, também neste setor, o que talvez constitua a peça mais nobre, e certamente a mais antiga, de toda a atenção investigativa deste número: a tradução (diretamente do acádio) e os comentários, ambos inéditos em português, da “Saga de *Apsû* no *Enûma eliš*” pelo grande pesquisador, tradutor e mestre nosso Jacyntho Lins Brandão, que demonstra direta e serenamente, assim, estar na ativa, apesar de aposentado.

Mas também no setor “Varia”, que espacialmente vem logo após o dossiê temático, há algo que em parte, ao menos, contém um material que poderia também estar presente no setor de “Traduções” e que são as traduções para o português, por Ricardo da Cunha Lima, dos poemas latinos escolhidos como exemplos do *Basiorum Liber* de João Segundo (em um momento em que paradoxalmente este tipo de prática erótica parece ter se tornado ainda mais desejável, justamente porque “proibida” ou desaconselhada por razões de saúde), exemplos que estão sendo investigados, num estudo de “recepção clássica”, sob o prisma da “imitação e emulação de Catulo no Renascimento”. E, enfim, como se demonstrando involuntariamente a óbvia impregnação do tema da transmissão de saber e educação não só na Antiguidade e Idade Média, mas ainda em nossos dias, o artigo de Dominique Santos e Dyel da Silva (que tem um horizonte mais prático de didática no ensino de língua estrangeira): “O projeto Paideia: Ensinando grego antigo no município de Blumenau (SC)”.

Que cada leitor eventual, mesmo que bem improvável, deste 1º número de 2020 da *Nuntius Antiquus*, possa, portanto, estar minimamente bem servido com o que aí encontrar que mais lhe interessar.

Teodoro Rennó Assunção
(Editor-geral e organizador deste número)